

**Nova do Achamento**  
(Quarta-feira, 22 de Abril)

Sabei porém que foi um sobressalto  
E tremo ainda ao pô-lo no papel.  
Vimos primeiro um monte muito alto  
E outras serras mais baixas ao sul dele.

Vimos depois as serras terra chã  
Muito formosa e cheia de arvoredos.  
Era a luz a surgir de seus segredos  
E em nós embora tarde era manhã.

Nem sei dizer Senhor o espanto e os medos.

Achar Senhor é pão que mata a fome  
Da ânsia de mais mundo e de mais luz.  
E ao monte grande o Capitão pôs nome  
De Pascoal. E à terra de Vera Cruz.

**Manuel Alegre**

*Nova do Achamento,*  
Lisboa, Publicações Europa-América, s.d.

**Descobrimento**

Um oceano de músculos verdes  
Um ídolo de muitos braços como um polvo  
Caos incorruptível que irrompe  
E tumulto ordenado  
Bailarino contorcido  
Em redor dos navios esticados

Atravessamos fileiras de cavalos  
Que sacudiam as crinas nos alísios

O mar tornou-se de repente muito novo e muito antigo  
Para mostrar as praias  
E um povo  
De homens recém-criados ainda cor de barro  
Ainda nus ainda deslumbrados

**Sophia de Mello Breyner Andresen**

«Brasil ou do outro lado do mar»,  
*Obra Poética III, Lisboa, Ed. Caminho, 1991.*

### Carta de Pêro Vaz de Caminha

É equívoca a ternura. Demasiados gestos  
Para uma só palavra.  
E agora que será de nós? Ficar aqui?

Esta terra contém água em demasia.  
Prefiro a inteireza da pedra. Mas que podemos nós  
fazer  
Quando as palavras sobram  
E o amor acontece?

### Luís Filipe Castro Mendes

Inédito

### Rio Cai

Encontrada a terra  
Na coincidência da Páscoa  
Caminha olhou da grande nau  
A praia  
E escreveu ao Rei

Nu  
O dono da terra  
Olhou o branco marítimo  
Trazido pelo vento

A praia clareava a floresta  
Junto do mar  
Enfeitada de penas e flechas

De espadas

No vermelho branco do encontro  
A surpresa não teve fingimento  
Na vertigem do silêncio da palavra

O Rei  
Leu a carta de Caminha  
E ordenou a invenção da história  
Como se nada fosse o que era

### Rui Rasquilho

*25 Poemas brasileiros e um Saga Lusitana,  
Thesauris, Brasília, 1997*